



O Grande Deus Pã  
Arthur Machen

TRADUÇÃO  
Chico Lopes

Editora Penalux  
Guaratinguetá, 2016



EDITORA PENALUX  
Rua Marechal Floriano, 39 – Centro  
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260  
penalux@editorapenalux.com.br  
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO  
França & Gorj

TRADUÇÃO  
Chico Lopes

TÍTULO ORIGINAL  
The Great God Pan

PREPARAÇÃO  
Dáblio Jotta

REVISÃO  
Claudia Manzolillo

ARTE DA CAPA (tela)  
Rodrigo Scó

CAPA e DIAGRAMAÇÃO  
Ricardo A. O. Paixão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

M149G MACHEN, ARTHUR. 1883 - 1947.  
O GRANDE DEUS PÃ / ARTHUR MACHEN; TRADUÇÃO  
CHICO LOPES. - GUARATINGUETÁ, SP: PENALUX, 2015.

122 p. : 21 cm.

ISBN 978-85-5833-018-3

1. FICÇÃO INGLESA 2. NOVELA 3. TERROR  
I. LOPES, CHICO, 1952. II. TÍTULO.

CDD: 823  
CDU: 821.111-3

---

Índices para catálogo sistemático:  
1. Literatura Inglesa

Todos os direitos reservados.  
A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida  
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.

# O Grande Deus Pã

Arthur Machen

I.

A EXPERIÊNCIA

---

– Fico feliz que tenha vindo, Clarke, muito feliz, realmente. Não estava certo de que você poderia ter tempo para isso.

– Ajeitei as coisas por uns dias; não há muita pressa no momento. Mas você não tem receios, Raymond? *Isso é absolutamente seguro?*

Os dois homens andavam de um lado para outro, lentamente, no terraço defronte à casa do Dr. Raymond. O sol ainda pairava sobre as montanhas ocidentais, mas brilhava com uma luz vermelha já meio baça que não lançava sombras. Havia calma no ar. Um vento suave provinha da grande floresta sobre as colinas, e se ouvia, a intervalos, o suave e murmurante arrulho dos pombos selvagens. Logo abaixo, ao longo do vale, o rio serpenteava entre as elevações solitárias e, enquanto o sol pairava por um momento e desaparecia a oeste, uma névoa fina, de um branco puro, começou a se erguer das colinas. O Dr. Raymond virou-se energicamente para seu amigo.

– Seguro? Claro que é. Em si mesma, é uma operação perfeitamente simples, qualquer cirurgião poderia fazê-la.

– E não há perigo em nenhuma outra etapa?

– Nenhum, não há perigo físico de nenhuma espécie, em absoluto, eu lhe dou minha palavra. Você é sempre receoso, Clarke, sempre, mas conhece minha história. Devotei-me à medicina transcendental pelos últimos vinte anos. Ouvi dizerem que eu era curandeiro e charlatão e impostor, mas o tempo todo estava no caminho certo. Há cinco anos, atingi o objetivo, e, desde então, cada dia tem sido uma preparação para o que deveremos fazer nesta noite.

– Eu gostaria de acreditar que tudo isso é verdade – Clarke cerrou as sobrancelhas e olhou indeciso para o Dr. Raymond. – Você tem certeza absoluta de que sua teoria não é uma fantasia, Raymond? – uma visão esplêndida, com certeza, mas, ainda assim, uma mera visão?

O Dr. Raymond se deteve em seus passos e virou-se resolutamente. Ele era um homem de meia-idade, macilento e magro, de uma cor de pele amarelada, mas, quando respondeu a Clarke e o encarou, surgiu um avermelhamento em seu rosto.

– Olhe a seu redor, Clarke. Você vê as montanhas, e monte após monte, como onda sobre onda, vê as florestas e pomares, os campos de milho maduro, e os prados chegando aos juncais perto do rio. Você me vê em pé aqui a seu lado e escuta minha voz; mas eu lhe digo que todas essas coisas – sim, desde aquela estrela que acabou de brilhar no céu até o chão sólido debaixo de seus pés – digo

que tudo isso não é nada além de sonhos e sombras; as sombras que escondem o mundo real de nossos olhos. Há um mundo real, mas fica além desse encantamento e dessa visão, além “dessas explorações em Arras, desses sonhos sucessivos”<sup>1</sup>, mais além de tudo isso, como por trás de um véu. Não sei se alguma vez algum ser humano conseguiu erguer esse véu; mas não tenho dúvidas, Clarke, de que você e eu o veremos erguido nesta noite por meio de outros olhos. Você pode julgar tudo isso um estranho absurdo; pode ser estranho, mas é verdadeiro, e os antigos sabiam o que significava *erguer o véu*. Diziam que equivalia *a ver o deus Pã*.

Clarke estremeceu; a névoa branca que se formava sobre o rio era de gelar.

– É de fato maravilhoso – ele disse. – Estamos no limiar de um mundo estranho, Raymond, se o que diz for verdade. Será que a faca é absolutamente necessária?

– Sim; uma ligeira lesão na massa cinzenta, é só isso; uma pequena reorganização de certas células, uma alteração microscópica que passaria despercebida a noventa e nove por cento dos especialistas. Eu não quero aborrecê-lo com “assuntos profissionais”, Clarke, poderia lhe fornecer uma massa de detalhes técnicos que soariam muito intimidadores e o deixariam tão esclarecido quanto está neste momento. Mas suponho que você tenha lido,

---

1. Nota do Tradutor: Trecho do poema “The Temple”, do escritor George Herbert (1593-1633). “Arras” – cidade de importância histórica e arqueológica, na fronteira da França com a Espanha.

eventualmente, em cantos menos percebidos de seu jornal, que passos imensos foram dados recentemente na fisiologia do cérebro. Teorias e descobertas! Onde elas se encontram agora, eu já estava há quinze anos e não preciso lhe dizer que não fiquei parado durante todo esse tempo. Basta dizer que, há cinco anos, eu fiz a descoberta a que aludi, quando dissera que, em uma década, alcançaria a meta. Depois de anos de trabalho, de labutar e tatear no escuro, depois de dias e noites de desapontamentos e às vezes de desespero, nos quais, de vez em quando, tremia e gelava com a ideia de que talvez houvesse outros buscando o que eu buscava, por fim, depois de tanto tempo, uma pontada de súbita alegria empolgou minha alma, e vi que a longa jornada estava chegando a um fim. Pelo que pareceu então e ainda parece agora um acaso ou a sugestão de um breve pensamento distraído que enveredou por linhas familiares e caminhos que eu já havia rastreado centenas de vezes, a verdade surgiu à minha frente, e eu vi, exposto minuciosamente em linhas visíveis, um mundo todo, uma esfera desconhecida, continentes e ilhas, e grandes oceanos nos quais nenhum barco navegara (a meu ver) desde que um Homem erguera seus olhos pela primeira vez e contemplara o sol e as estrelas do céu e a silenciosa terra embaixo. Você achará que tudo isso é linguagem pretensiosa, Clarke, mas é difícil ser literal. Ainda assim, eu não sei se aquilo que estou sugerindo poderá ser exposto em termos simples e isolados. Por exemplo, este nosso mundo

se encontra muito bem equipado com os fios de telégrafo e cabos, e, com uma velocidade ainda inferior à sua própria natureza, o pensamento cruza por eles de manhã à noite, do norte ao sul, através de mares e desertos. Suponha que um eletricista de hoje percebesse de repente que ele e seus companheiros têm apenas brincado com seixos e os confundido com as bases do mundo; suponha que um homem assim visse o espaço absoluto se abrir diante da corrente e as palavras dos homens relampejarem em direção ao sol e mais além, penetrando nos sistemas mais remotos, e as vozes de homens articulados ecoando no enorme vácuo que limita nossos pensamentos. Não deixa de ser uma alegoria, mas é uma ótima alegoria que representa muito bem o que fiz. Você pode entender agora um pouco do que senti quando estive aqui certa noite. Era uma noite de verão, e o vale tinha um aspecto muito parecido a esse de agora. Aqui fiquei e vi diante de mim o indizível, o impensável golfo que se abre profundamente entre os dois mundos, o da matéria e o do espírito. Vi o grande vazio profundo se estender sombrio diante de mim e, naquele instante, uma ponte de luz saltou da terra às margens desconhecidas, e o abismo foi transposto. Você pode consultar o livro de Browne-Faber, se quiser, e descobrirá que, até os dias atuais, os homens de ciência são incapazes de explicar a presença ou especificar as funções de certo grupo de células nervosas no cérebro. Esse grupo é, como sempre foi, território deixado de



lado, apenas um ermo desolado para teorias fantasiosas. Não sou da opinião de Browne-Faber e dos especialistas, estou perfeitamente cômico das possíveis funções daqueles centros nervosos no esquema das coisas. Com um toque, posso fazê-los funcionar, com um toque, afirmo, posso liberar a corrente, com um toque, posso completar a comunicação entre o mundo dos sentidos e o... Poderemos concluir a sentença mais tarde. Sim, a faca é necessária, mas pense apenas em que efeito ela terá. Ela irá nivelar totalmente o sólido paredão dos sentidos, e, provavelmente pela primeira vez desde que o homem foi criado, um espírito poderá ter um vislumbre do mundo espiritual. Clarke, Mary verá o deus Pã!

– Mas, você se lembra do que escreveu para mim? Eu achei que seria necessário que ela...

Ele sussurrou o resto nos ouvidos do doutor.

– De modo algum, de modo algum. Isso é bobagem. Eu lhe asseguro. Na verdade, é melhor do jeito que está; estou absolutamente certo disso.


– Reflita bem sobre o assunto, Raymond. É uma grande responsabilidade. Algo pode dar errado; você seria um homem infeliz pelo resto de seus dias.

– Não, acho que não, mesmo que o pior acontecesse. Como você sabe, eu salvei Mary da sarjeta e da inanição inevitável, quando ela era uma criança; eu acho que a vida dela é minha, para usar como eu achar melhor. Venha, está ficando tarde; é melhor que entremos.



[www.editorapenalux.com.br](http://www.editorapenalux.com.br)

 [penaluxeditora@gmail.com](mailto:penaluxeditora@gmail.com)

 [/penaluxeditora](https://www.facebook.com/penaluxeditora)